

CARVALHO, Daniele. Um corpo fragmentando-se. Crato: Urca; primeiro semestre em teatro; Cecília Ferreira.

RESUMO

Ensaio feito sobre a óptica de estudante de teatro. A gênese é explicada desde o sangue O positivo que circula nas minhas veias artísticas. Teatral desde o drama quando a mãe falava não, musical desde o choro formando uma sequência com espaço, ritmo e tempo. Não procurei, encontrei-o perdido depois de três cidades mortas, e lá estava ele vivo. Me escolheu e salvou-me da carência. Sem espaço, ensaio, produção e elenco descobrir o meu corpo desenhando formas geométricas. Sentimentalista melancólica. Senti isso ao subir no palco pela primeira vez. Um jogo de trocas de energias sintonizaram no meu corpo arrepiando os meus pelos. Uma vontade de multiplicar se expandiu. Por isso escolhi acordar às 5 da manhã, caminhar 2,5 km para enfrentar o prazer de aprender e ensinar outras pessoas. Sinto cede de arte nos contextos político, social, cultural e humano. Sem coordenação motora, alongando, inspirando e expirando até a última respiração. Sigo. Eu. Ele. Máscaras. Plateia. Luzes. Dúvidas sem pontos. Insisto, mas sempre teatralizando. Ofício: Posso ser um corpo fragmentado?